
Alexandre de Moraes no TSE e a promessa de uma ruptura: a cobertura da posse do ministro no UOL News¹

Luiza ELTZ²

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo analisa, com auxílio de Greimas (2017) e Landowski (2014), a expectativa da posse de Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal, no comando do Tribunal Superior Eleitoral em meio a disputa presidencial entre Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT). A monografia debruça-se na cerimônia de um dos principais alvos de Bolsonaro, Alexandre de Moraes, que prometeu presidir o TSE com um caráter punitivista, e na mediação do evento no *YouTube* pelo *UOL News* — jornal do UOL, um dos maiores portais da América Latina — por profissionais da imprensa que também foram vítimas de Bolsonaro. Conclui-se que o jornal fez sentir a angústia de uma possível reeleição de Bolsonaro e a esperança que Moraes acarretaria em uma ruptura em prol da democracia. Para isso, o *UOL News* fixou-se em papéis temáticos: Moraes, o herói; Bolsonaro, o bufão.

PALAVRAS-CHAVE: Alexandre de Moraes; Jair Bolsonaro; eleições 2022; regimes de interação e sentido; semiótica.

1. Introdução

Em 16 de agosto de 2022 teve o início da disputa eleitoral para cargos de presidente, governadores, senadores, deputados federais e estaduais no Brasil. No caso da corrida à Presidência, o campo manteve-se polarizado entre dois nomes, o então presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O foco nos dois candidatos pode ser comprovado com a pesquisa de intenção de voto realizada pela Ipec divulgada na véspera da data citada acima, em 15 de agosto de 2022. O levantamento registrou que Lula liderava a intenção de votos da população brasileira no primeiro turno da eleição com 44% e Bolsonaro atingia a porcentagem de 32%³.

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Semiótica e Comunicação da PUC-SP, e-mail: luizaeltz@gmail.com.

³ Ipec: Lula tem 44% e Bolsonaro 32% no 1º turno de 2022. G1. Disponível em <<http://glo.bo/3ATxp84>>. Acesso em 27.ago.2022.

Portanto, ouve uma expressiva diferença percentual entre os primeiros colocados com o restante dos presidenciáveis.

Ademais, 16 de agosto também coincide com a cerimônia de presidência do ministro Alexandre de Moraes no TSE, responsável pela corte eleitoral por dois anos consecutivos. A função do magistrado é coordenar os trabalhos durante as eleições no país, ser responsável pela diplomação daqueles eleitos pela população brasileira e com o poder de cassar, processar e julgar crimes eleitorais, entre outras funções⁴.

Moraes, ao ser conduzido à presidência do TSE, prometeu não tolerar ocorridos nas eleições de 2018 como, por exemplo, o uso de milícias digitais e a divulgação de notícias falsas - falas associadas como uma afronta a Bolsonaro e seus apoiadores⁵.

Esse fato foi noticiado pela imprensa que, assim como o ministro do STF, foi atacada por Bolsonaro e seus aliados que apontavam a mídia como parcial e difusora de notícias falsas. Os pilares do jornalismo foram impactados, a credibilidade da mídia diminuída e a interlocução com figuras públicas do governo minimizadas.

A eleições de 2022, portanto, geravam expectativa: de um lado o desejo por parte da sociedade de reforçar e voltar aos supostos valores perdidos e deturpados por anos do PT no poder; e de outro pela retomada da valorização de pilares fundamentais para à democracia. E todo esse cenário mediado por uma das áreas mais atacadas: a imprensa.

Nesse contexto que surge a programação em vídeo do UOL, o Canal UOL, e na categoria de política o *UOL News*. O projeto se destaca por ser oriundo do segundo maior portal de notícias do Brasil, segundo dados da *Universidade de Oxford* em parceria com o *Reuters Institute*⁶. O conteúdo é compartilhado em várias redes sociais, incluindo, nesse caso o *YouTube*, considerado pelo instituto como um modelo em ascensão para notícias.

Por esse motivo que interessa o artigo analisar de que maneira um dos maiores portais da América Latina desbrava o jornalismo no *YouTube* durante a iminência da

4. TSE: conheça a atuação e as funções do órgão máximo da Justiça Eleitoral. TSE. Disponível em <<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2023/Janeiro/tse-conheca-a-atuacao-e-as-funcoes-do-orgao-maximo-da-justica-eleitoral>>. Acesso em 31.jul.2023.

5. Moraes defende Constituição e garante posse de todos os eleitos: 'Não importa quem'. UOL. Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2022/04/29/moraes-defende-constituicao-e-garante-posse-de-todos-os-eleitos-nao-importa-quem.htm>>. Acesso em 07.ago.2022.

6. NEWMAN, N. *Digital News Report 2023*. *Reuters Institute*. Disponível em <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023/dnr-executive-summary>>. Acesso em: 19.jul.2023

corrida eleitoral, a posse de Moraes e quais os possíveis regime de interação e sentido construídos no processo da práxis jornalística.

2. Bolsonaro: um bufão no poder

Primeiramente, Bolsonaro pode ser definido como uma pessoa conservadora, de extrema direita, anticiência e com uma pauta moralista. Essas características fazem parte do papel temático do presidente, um termo cunhado por Landowski (2021, p. 23) que indica certas

ações particulares, mas que, em certos contextos, permitirão antecipar até nos mínimos detalhes os comportamentos dos atores (humanos ou não) que deles são investidos.

Dessa forma, Bolsonaro é considerado um verdadeiro “bufão” da política: conquista a popularidade e o eleitorado por meio da negação e da violação das convenções do debate público (LANDOWSKI, 2002, p. 204). Por esse mesmo motivo que é lembrado e, também, consagrado por suas zombarias e violências contra as instituições.

A enunciação de Bolsonaro se dirige para quem o elegeu, uma construção que permite que o ele construa um “domínio cognitivo sobre o do outro que é então regulado por uma só e unilateral direção do sentido” (OLIVEIRA, 2013, p. 243). Bolsonaro, portanto, retrata com os eleitores, uma sintaxe da falta em que essas pessoas estão disjuntas do objeto de valor e que o papel do mandatário, em consequência, é comandar a enunciação e estabelecer o sentido.

Com o advento das eleições, o discurso de Bolsonaro se intensifica. Como exposto por Fachine e Demuru (2022, página 122):

Durante as eleições de 2018, por exemplo, os antissujeitos do Brasil eram Lula e o PT, fundadores do Foro de São Paulo e principais expoentes do socialismo internacional. Após o voto, ao longo de 2019 e 2020, o leque de opositores torna-se mais amplo, passando a incluir, entre outros, o Supremo Tribunal Federal.

Uma das vítimas foram os profissionais da imprensa que ao cobrirem diversos ataques às instituições, não se sentiram pertencentes à enunciação comandada por Bolsonaro. Com o advento das *lives* semanais, o “cercadinho” em Brasília, as hostilidades aos profissionais da imprensa, entre outros, os pilares da mídia foram afetados. Ao assumir a presidência e atacar os veículos de comunicação, Bolsonaro acentuou uma crise nos destinadores de cada jornal que se propunham em

não somente informar, mas construir, por meio de várias estratégias comunicativas, mapas cognitivos para seus leitores, orientando-os para a ação e dirigindo suas formas de ler, situando-os performativamente em certas posições de sujeito enquanto enunciatários (PRADO, 2005, p.41)

Por esse motivo que a proximidade das eleições presidenciais estimula a *espera* como oportunidade para encontrar meios de mudar a realidade vigente do país ou pelo menos mapear o estado disfórico que foi estabelecido. Para os jornalistas, o Governo Bolsonaro era invasivo e, portanto, rejeitado. Greimas (2017, página 52) assinala que nesses casos:

Não é o mundo da perfeição e da medida, mas aquele do excesso, que invade e ameaça absorver o sujeito (...) e a recusa categórica articulada sobre o modo figurativo, nítida e interativa, indo do exterior em direção à interioridade

Outra figura que permite a semear a expectativa de uma mudança é o então presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes.

3. Alexandre de Moraes: a trajetória para o herói mediador

Alexandre de Moraes ao ser indicado a uma vaga no Supremo Tribunal acumulava um passado político: foi ministro da Justiça e Segurança Pública no governo Temer; acumulava passagens na promotoria de justiça de São Paulo; integrou a secretaria da Justiça durante o governo de Geraldo Alckmin; compôs o Conselho Nacional de Justiça por indicação de Lula; foi secretário municipal dos Transportes e de Serviços e chefe da Companhia de Engenharia de Tráfego e da SPTrans durante a gestão de Gilberto Kassab; foi secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, nomeado por Alckmin; e foi filiado ao PSDB até ser nomeado para a vaga no Supremo.

Exatamente por esses fatores que levaram o Partido dos Trabalhadores (PT) a criticar a indicação de Moraes para o cargo na Suprema Corte⁷. Políticos consideravam que o então ministro poderia ser partidário em suas escolhas no STF devido ao seu passado associado ao PSDB e nomes como Alckmin e Temer. Moraes ainda acumulava críticas

⁷ Em nota, Executiva do PT condena indicação de Moraes ao STF. PT. Disponível em <<https://pt.org.br/em-nota-executiva-do-pt-condena-indicacao-de-moraes-ao-stf/>>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

de setores associados a esquerda que apontavam o uso de táticas violentas e autoritárias na contenção de protestos políticos⁸.

Naquele período, é possível considerar que Moraes fixou-se num papel do homem da ação. Como Landowski (2002) aponta, essa presença política atua como um sujeito operador em que o destaque do político seja feito através de sua ação no exercício de determinado cargo. O magistrado se adequou ao STF e passou a tentar atuar cada vez mais como uma figura distante da sociedade. Entretanto, com o crescimento da judicialização da política, em que a corte era cada vez mais acionada para resolver embates entre o Executivo e Legislativo, Moraes passou a tornar-se mais popular e alvo de outra ala política, associada com o então presidente Jair Bolsonaro. O pico da crise foi no dia da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 2021, em que Bolsonaro xingou Moraes de “canalha”, pediu que ele saísse do STF e afirmou que não iria cumprir nenhuma decisão provinda do ministro.

É possível de compreender essa virada de presença do magistrado — de homem da ação para herói mediador — por conta do período de crise acentuado com a presença de Bolsonaro no poder. Moraes passou a se tornar um herói ao canalizar a experiência coletiva e patêmica. Como apontado por Landowski (2002, página 200):

Uma sociedade jamais se encontra em quem se reconhecer melhor do que períodos de crise, isto é, quando a conjuntura, pondo à prova as capacidades de seus dirigentes, revela um dentre eles como a encarnação da totalidade em ação.

Como membro de uma sociedade democrática, a imprensa também passou a criar expectativas quando Moraes assumisse o Tribunal Superior Eleitoral, como foi o caso do *UOL News*.

4. UOL News no YouTube

O *UOL News* faz parte do grupo UOL cujo Destinator indica uma série de performances possíveis para que o *webjournal* desempenhe, criando estratégias para manter o usuário engajado no jornal como, também, para a criação do sentido diante de uma determinada notícia.

⁸ TOMAZ, K. Adjunto assume Segurança em SP interinamente com saída de Moraes. G1. Disponível em <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/05/adjunto-assume-seguranca-em-sp-interinamente-com-saida-de-moraes.html>>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

O programa tem como âncoras os jornalistas Fabíola Cidral e Diego Sarza. Eles comandam a enunciação ao realizarem a passagem de voz ao convidado que segue as marcas ditadas pelo enunciador. É uma situação enunciativa de transitividade em que o enunciador conhece o enunciatário e por meio da intencionalidade conduz esse por um caminho projetado para que ele ocupe no discurso (OLIVEIRA, 2013, p. 246).

No caso do internauta, com o surgimento da internet emerge a possibilidade de uma interação mais próxima estimulada pela cultura participativa que, como exposto por Jenkins (2015), abriu a oportunidade para que as posições hierárquicas sejam desfeitas e que todos participem da formação do sentido. A proximidade das partes, nesse caso, pode proporcionar uma interação baseada no fazer sentir.

O *YouTube*, nesse caso, funciona como o maior *case* de cultura participativa segundo os autores Burgess e Green (2009). Isso ocorre pela construção da plataforma que propõe uma navegação intuitiva e com ferramentas capazes de aumentar a participação do usuário. Interessa, nesse caso, entender de que forma a mediação do noticiário político pelo *UOL News* possibilitou novas construções com o usuário.

4.1. UOL News: a enunciação

O *UOL News* utiliza as cores azul e branco (Figura 1) no cenário. Ao fundo, é possível perceber o traçado do logo do destinador, o portal de notícias UOL, assim como também, linhas retas e curvas que se expandem atrás dos apresentadores. Essa característica pode representar simbolicamente um feixe de notícias na internet, a rapidez, engajamento e conectividade.

FIGURA 1 – Câmera aberta com Fabíola e Diego



FONTE - UOL, *YouTube*. Disponível em <<https://bit.ly/3Cmwv59>>. Acesso em 21.ago.2022

O formato dos retângulos, assim como as circularidades, figuratizam o jornal e remetem a ideia do mundo de telas em telas que cria um efeito de sentido sobre o usuário. Nesse caso, segundo Greimas (2017 página 63), o *UOL News* “é um artefato construído (...) que consegue substituir progressivamente a ‘realidade’ contextual descrita”. O jornal tem por estratégia absorver o usuário com o intuito de fidelizá-lo.

Em relação às câmeras há duas variações de angulação: uma com o plano aberto no estúdio que pega detalhes do cenário (Cf. Figura 1) e outra com o plano mais fechado no rosto do apresentador (Cf. Figura 2). É perceptível a inflexibilidade que o apresentador tem diante da exposição da notícia. As câmeras não são flexíveis e não são reguladas à altura do apresentador, o que pode ser comprovado pela parte cinza do cenário que é mostrada no plano mais fechado do jornal.

FIGURA 2 – Câmera fechada com Fabíola e Diego



FONTE - UOL, *YouTube*. Disponível em <<https://bit.ly/3Cmwv59>>. Acesso em 21.ago.2022

Em termos do *design* e arte empregados no jornal, há a marca d'água do Canal UOL, em caixa baixa, no lado esquerdo superior da tela (Figura 3). Além disso, são ostentados tarjas — seja para a identificação do conteúdo ou de quem está falando — no cromatismo azul e branco. Abaixo do #UOLNEWS, no retângulo branco, há em caixa alta a simultaneidade pela linguagem verbal escrita das notícias que ocorrem (Cf. Figura 3). É demonstrado para o usuário, portanto, do conteúdo abordado no momento. Uma identificação, portanto, contextual e que sinaliza o usuário na temporalidade da notícia.

FIGURA 3 – Interação com os convidados



FONTE - UOL, *YouTube*. Disponível em <<https://bit.ly/3Cmwv59>>. Acesso em 21.ago.2022

5. 16 de agosto de 2022: à espera da outra ilha

No dia 16 de agosto de 2022 o primeiro assunto a ser abordado na primeira edição do *UOL News*⁹, foi mais uma pesquisa da corrida presidencial divulgada pelo Ipec¹⁰. A apresentadora Fabíola Cidral, focou em esclarecer ao internauta a polarização verificada na pesquisa entre Bolsonaro e Lula. O que é abordado é como garantir a segurança na campanha, em um cenário tão polarizado. Para os comentaristas Josias de Souza e Wálter Maierovitch, quem deve garantir esse papel é o Tribunal Superior Eleitoral e, por consequência, Alexandre de Moraes.

A partir desse ponto, Fabíola lança a expectativa da figura do ministro em ser o único capaz de frear a violência, visto que comportamentos como o do Bolsonaro, que ataca as instituições, influenciam outros comportamentos similares pelo efeito contágio. Como exposto por Landowksi (2021, página 188):

⁹ Pesquisa Ipec: Lula lidera com 44%, Bolsonaro tem 32%; Moraes no TSE e mais notícias | UOL News. *YouTube*: UOL. Disponível em <<https://bit.ly/3pRTZle>>. Acesso em 27.ago.2022.

¹⁰ Ipec: Lula tem 44% e Bolsonaro 32% no 1º turno de 2022. G1. Disponível em <<http://glo.bo/3ATxp84>>. Acesso em 27.ago.2022.

Neste estágio um não diz ainda nada ao outro, nem mesmo quem ele é, mas expõe — dá a ver, ouvir, sentir através de sua dinâmica própria enquanto corpo-sujeito — a manifestação imediata (...) se combina ao princípio de intencionalidade que rege a semiótica da manipulação e das paixões

Diante disso, o encontro entre quem propaga a violência, Bolsonaro, e quem tem a função de combatê-la, Moraes, fica em evidência e é teatralizado pela apresentadora. Ao passar a palavra para os colunistas Josias de Souza e Wálter Maierovitch, Fabíola diz: “Eu quero ver a cena hoje à noite na posse do Alexandre de Moraes”¹¹. Conforme a Figura 4, os olhos arregalados, a entonação ao enfatizar o nome de Moraes indica uma espera de embate, um espetáculo.

FIGURA 4 – Anunciando a posse de Moraes



FONTE - UOL, *YouTube*. Disponível em <<https://www.youtube.com/live/zaRqL-XI7Oo>>. Acesso em 21.ago.2022

Nesse caso, a apresentadora estabelece uma interação discursiva de sentido conquistado com os participantes que, após o comando, devem se portar adequadamente. Moraes é associado como um “xerife com vocação política”, uma referência a trajetória política como, também, a postura firme dele diante das decisões no STF. Há, portanto, um jogo de contradição — e por esse mesmo motivo que nasce o sentido, a partir da diferença — Moraes é um ministro autoritário e por conta disso é capaz de deter um viés antidemocrático, encarnado em Bolsonaro. Ademais, Maierovitch inclui que Bolsonaro,

¹¹ UOL. Pesquisa Ipec: Lula lidera com 44%, Bolsonaro tem 32%; Moraes no TSE e mais notícias | UOL News. *YouTube*: UOL. Disponível em minutagem 37'10" <<https://bit.ly/3pRTZle>>. Acesso em 27.ago.2022.

diante do Código Eleitoral e da linha rígida que Alexandre de Moraes exprime há anos no poder público, estaria de mãos atadas. A enunciação do jurista, nesse caso, põe Moraes como um protetor da democracia, carregando o valor da mesma e legitimado pela sua competência.

A edição do meio-dia¹², ainda comandada por Fabíola Cidral, debruçou-se no papel temático de Bolsonaro que foi apontado pelos comentaristas como “causador de um ambiente nocivo para a democracia”. O motivo, explica o advogado Wallace Corbo: “A campanha do Bolsonaro escolheu o sistema eleitoral como o principal adversário. Não é o Lula [o principal adversário]. E por isso as eleições são as mais tensas desde o processo de redemocratização do Brasil”. Importante aqui citar o antagonismo posto entre Moraes e Bolsonaro. A figura do Lula, nesse caso, é secundária e não tem competências para impedir o então presidente —ao menos pelo Destinator.

Por esse motivo que, mais uma vez, os jornalistas legitimam a figura de Moraes como o herói mediador. O colunista Leonardo Sakamoto trabalha o saber fazer do ministro do STF e a programação: “Eu diria que ele vai fazer mais do que os seus antecessores fizeram. Senão, ele vai ser acusado de ser tigrão quando ele estava fora da cadeira e de ser tchuchuca na cadeira. Ou pior, ser acusado de ser xerife no gogó e pipoca na vida real”. É esperado, portanto, e desejado que Moraes fixa-se em seu papel temático.

Na edição da Noite do UOL News¹³, o apresentador Diego Sarza chama a participação do professor de direito da FAAP, Luiz Fernando Amaral que questiona judicialização da política e a trajetória dos dois sujeitos: “Existe da parte da política um comportamento que fez o Judiciário ocupar esse espaço e assumir algumas coisas. Esse desequilíbrio gera o desgaste entre os poderes”. O professor nesse caso indaga a história do Brasil como um exercício de manipulação: ao notar o esvaziamento do Executivo ou Legislativo, o Judiciário assume. O ideal nesse caso é que os poderes interagissem num fazer sensível em que iriam sentir juntos os ideais da Constituição.

Na sequência ocorre a participação diretamente do TSE da colunista Carolina Brígido em “modo *selfie*” (Figura 5) — segurando o próprio celular — remetendo a um

¹² Bolsonaro em Juiz de Fora, pesquisa Ipec, Joel e Sakamoto ao vivo, Lula, TSE e notícias | UOL News. *YouTube*: UOL. Disponível em <<https://bit.ly/3ZVMaBJ>>. Acesso em 27.ago.2022.

¹³ Eventos de Lula e Bolsonaro; posse de Alexandre de Moraes no TSE e mais notícias | UOL News. *YouTube*: UOL. Disponível em <<https://bit.ly/3S1bTUv>>. Acesso em 27.ago.2022.

caráter menos tradicional da televisão. O efeito desse sentido nesse processo aproxima o usuário do jornal.

FIGURA 5 – Entrada de Carolina Brígido no programa



FONTE - UOL, *YouTube*. Disponível em <<https://bit.ly/3S1bTUv>>. Acesso em 27.ago.2022.

O tom da cobertura no TSE se torna entretenimento, considerado como um potencial interativo entre os usuários no *YouTube*, visto que esse formato é mais chamativo aqueles que consomem notícias na *internet*¹⁴. A colunista brinca com o apresentador Diego Sarza quando comenta sobre as expectativas para o evento e teatraliza o encontro: “O Diego bem falou: é uma torta de climão. Na verdade, é um clima de fim de novela quando aparece todos os personagens de todas as temporadas de uma vez. E é isso que vai acontecer hoje no TSE”.

Após sua saída, Diego chama o colunista Kennedy Alencar que assim como Carolina Brígido, está diretamente no TSE para participar do *UOL News*, ornando um fone de ouvido e segurando seu celular (Figura 6), remetendo a informalidade como Brígido.

FIGURA 6 – Kennedy Alencar na posse do Alexandre de Moraes

¹⁴ Cf. JENKINS (2015, p. 320)



FONTE – UOL, *YouTube*. Disponível em <<https://bit.ly/3S1bTUv>>. Acesso em 27.ago.2022.

Alencar condena Bolsonaro: “É a primeira eleição no qual a Justiça Eleitoral enfrenta ameaças a golpe. Porque há um presidente da República que se comporta como um candidato a ditador.” Em sua opinião, o único capaz de frear os abusos do presidente é o Alexandre de Moraes, portanto, apoia-se na regularidade de ambas as figuras.

6. Considerações finais

O fato do *UOL News* ser transmitido no *YouTube* proporciona uma flexibilidade em relação ao modo que a notícia é mediada. Portanto, na *internet*, há a possibilidade que colunistas entrem no jornal segurando seu celular e desse modo estimulam um contato menos burocrático com o usuário, acenando para a cultura participativa. Esse fator, porém, não indica que há um regime de ajustamento propriamente dito. Por mais que aja uma maior informalidade no webjornalismo, o *UOL News* apoia-se numa posição assimétrica em relação ao destinatário. Não há uma referência a quem os assiste nas três edições do programa, não há interlocução, mesmo que o *YouTube* crie ferramentas que permitiram uma permeabilidade do público. É característico, portanto, uma interação unidirecional que os dois sujeitos assumem posicionamentos diferentes: um comanda e outro é comandado. A transmissão na rede social, nesse caso, não rompeu com tradicionais regularidades.

Além disso, há a predominância de regime extremamente manipulatório, diante da mediação da posse de Alexandre de Moraes e o início da campanha eleitoral. Os convidados e apresentadores, constituintes do enunciado montado pelo Destinator, o

sentido é conquistado e contagiam o usuário a sentir a angústia e o medo de Bolsonaro no poder e a esperança de Moraes barrá-lo. Considerando que o UOL é um dos maiores jornais do país, é relevante estudar os regimes de sentido ali propostos.

Os discursos apresentados, denotam um posicionamento do Destinator e, também, a defesa da democracia. É possível observar os jornalistas em disjunção desse objeto de valor e, por esse motivo, traçam um programa narrativo que possam adquirir as competências necessárias para sair desse estado disfórico. A primeira estratégia nesse caso, não é mostrar o quão nocivo Bolsonaro foi em seu governo, e sim exaltar o papel do Judiciário. Nesse sentido, é interessante notar que a figura de Lula não é rivalizada com Bolsonaro. Quem assume esse papel antagônico é Alexandre de Moraes, mais uma marca do Destinator que demonstra não apoiar o petismo ou um terceiro governo de Lula.

Diante disso, é possível indagar sobre o impulsionamento da mídia na figura de Moraes como o herói mediador. Após a conclusão desse artigo, Lula foi eleito presidente, ocorreram atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, e Bolsonaro foi considerado inelegível no TSE que é presidido por Alexandre de Moraes. O magistrado tornou-se cada vez mais popular e exaltado. Nesse caso, qual a responsabilidade da imprensa?

A história ainda está sendo escrita, mas, ao olhar para o passado, é possível refletir sobre o papel da mídia diante da glorificação da Operação Lava Jato que potencializou a figura de Jair Bolsonaro. O UOL News ao espetacularizar a posse de Moraes, portanto, reflete um discurso inflamatório que, por seu caráter patêmico, poderá incendiar até mesmo a própria democracia. Nesse caso, conclui-se que é válido refletir se a grande mídia não poderá trazer um bufão maior que Bolsonaro ou, até mesmo, tensionar ainda mais as consequências da judicialização da política.

REFERÊNCIAS

- BURGESS, J; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**. São Paulo: Aleph, v. 24, 2009.
- FECHINE, Y; DEMURU, P. **Um bufão no poder**. Rio de Janeiro, Confraria do vento, 2022.
- GREIMAS, A. J. **Da imperfeição**. Tradução de Ana Claudia Oliveira. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2ª edição, 2017.
- IPEC - INSTITUTO DE PESQUISA E CONSULTORIA LTDA. **Ipec: Lula tem 44% e Bolsonaro 32% no 1º turno de 2022**. Disponível em <<http://glo.bo/3ATxp84>>. Acesso em: 27.ago.2022.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.

LANDOWSKI, E. **Interações arriscadas**. Tradução de Luiza Helena Oliveira. Estação das Letras e Cores Editora, 2014.

_____. **Presenças do outro**. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2002.

_____. **Manipular por contágio**. Acta Semiotica, 2021. Disponível, em <<https://bit.ly/3tp0owf>>. Acesso em: 13.nov.2022

NEWMANN, N. **Digital News Report 2023**. Reuters Institute. Disponível em <<https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2023/dnr-executive-summary>>. Acesso em: 24.jun.2023

OLIVEIRA, A.C de. **Interações sensíveis**. Ensaios de sociosemióticas a partir da obra de Eric Landowski. São Paulo, Estação das Letras e Cores e Editora do CPS. Páginas 235-266. 2013.

PRADO, J. L. A. **O leitor infiel diante dos mapas da mídia semanal performativa**. Revista Fronteiras, v. 7, n. 1, p. 39-46, 2005.

PT. **Em nota, Executiva do PT condena indicação de Moraes ao STF**. PT. Disponível em <<https://pt.org.br/em-nota-executiva-do-pt-condena-indicacao-de-moraes-ao-stf/>>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

TOMAZ, K. **Adjunto assume Segurança em SP interinamente com saída de Moraes**. G1. Disponível em <<https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/05/adjunto-assume-seguranca-em-sp-interinamente-com-saida-de-moraes.html>>. Acesso em 12 de agosto de 2023.

UOL. **Bolsonaro em Juiz de Fora, pesquisa Ipec, Joel e Sakamoto ao vivo, Lula, TSE e notícias** | UOL News. *Youtube*: UOL. Disponível em <<https://bit.ly/3ZVMaBJ>>. Acesso em 27.ago.2022.

UOL. **Eventos de Lula e Bolsonaro; posse de Alexandre de Moraes no TSE e mais notícias** | UOL News. *Youtube*: UOL. Disponível em <<https://bit.ly/3S1bTUv>>. Acesso em 27.ago.2022.

UOL. **Pesquisa Ipec: Lula lidera com 44%, Bolsonaro tem 32%; Moraes no TSE e mais notícias** | UOL News. *Youtube*: UOL. Disponível em <<https://bit.ly/3pRTZle>>. Acesso em 27.ago.2022.